

A Feira Nas Raízes De Itabaiana Como seus aspectos culturais forjam a identidade local ¹

Silas BRITO²
Acácia RIOS³

Universidade Federal de Sergipe, SE

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC), inserido na modalidade Projeto Experimental, propõe-se a apresentar a feira de Itabaiana, localizada no agreste sergipano, como o principal aspecto da sua identidade cultural. Utilizando a pesquisa teórica e o trabalho de campo como metodologia tomada de empréstimo da Antropologia, elaboramos uma parte textual (histórica, teórica e relatório técnico/memorial descritivo) e outra audiovisual, que consiste numa reportagem sobre a feira. Para isso, optamos pela grande reportagem para narrar um pouco os aspectos históricos e econômicos da cidade que tem na feira o seu gérmen e entender, por meio dos relatos dos feirantes, como a feira molda a cultura local. Os dados históricos de um lado, e os depoimentos dos feirantes, de outro, validam a nossa hipótese.

Palavras-chave: cultura, grande reportagem, jornalismo cultural, feira de Itabaiana.

¹ Trabalho de conclusão de curso 2014.2

² Aluno autor do trabalho no curso de Comunicação Social. Hab. Jornalismo, email: silasjornal@gmail.com

³ Professora orientadora do trabalho, email: acaciarios@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Poderia ser apenas uma feira qualquer em uma cidade do interior, pacata e em desenvolvimento, mas a história contida na feira de Itabaiana faz dela a principal representação cultural da identidade do seu povo. Localizada a 48 Km da capital sergipana e organizada em dois dias da semana (quarta-feira e sábado), é conhecida como a maior feira de Sergipe e do nordeste. Por dia, passam por ali mais de 10 mil pessoas de várias partes do Brasil. Graças a ela, Itabaiana é conhecida como terra de empreendedores e de bons negociantes. Sua história vai além do desenvolvimento econômico da cidade. São as tradições, expressões e peculiaridades que fazem dela o local onde a cultura itabaianense é de fato bem expressa.

Dividido em duas partes, uma textual e outra prática, este trabalho busca parte da hipótese de que a feira (e o conjunto das práticas comerciais e simbólicas que a caracterizam) molda a identidade do povo de Itabaiana. Para isso, buscou-se aqui entender o papel que ocupa na cultura e na sociedade local. Para isso, era necessário buscar suas origens históricas, o seu processo de construção ao longo do tempo até chegar à forma que possui hoje.

Na parte escrita, optamos por um texto híbrido entre o monográfico e o factual, ou seja, o leitor vai se deparar tanto com aspectos históricos como teóricos. O primeiro caso diz respeito à feira de Itabaiana em si. Já o segundo insere a feira no conceito de cultura desenvolvido por LARAIA (2006) do ponto de vista da Antropologia, até chegar ao que se pretende como um breve diário de campo, técnica amplamente utilizada por esta ciência.

Dessa forma, o capítulo dois trata da elaboração do tema, com os aspectos históricos de Itabaiana, desde a origem do nome à formação étnica, apresentando ainda dados gerais do município como religião e tradição. No terceiro capítulo, observa-se a fundamentação teórica do objeto de pesquisa, apresentando os aspectos conceituais sobre a feira livre.

Já o quarto capítulo contém um breve diário de campo (para usar o termo da Antropologia), apresentando o método empregado (condução de entrevistas, observação direta etc.). Este capítulo traz ainda uma observação sobre ética e relação com as fontes, seguido da elaboração do projeto audiovisual.

O quinto capítulo traz diário de campo, que é o resultado da observação durante o período de uma semana na feira. Dissemos anteriormente que o autor deste trabalho é natural de Itabaiana e o fato de ter vivido toda a sua vida lá traz dois lados para pesquisa. O primeiro, a facilidade de acesso e a confiança por parte das fontes; o segundo diz respeito ao olhar viciado, familiar, o que poderia impedir novas descobertas. Por isso, como se trata de um trabalho jornalístico, a observação permitiu ao autor adentrar a feira de uma outra maneira, estudando-a, analisando-a, procurando o estranhamento e distanciamento necessários à investigação.

De acordo com Martínez R. (2007), falar de investigação é falar de trabalho de campo e de observação.

São estes os dois elementos nos quais o pesquisador se apoia para estudar uma realidade, conhecer suas necessidades e problematizá-la. O trabalho de campo tem como eixo fundamental a observação, pois este é um instrumento por excelência para apreender “a totalidade do social que se manifesta na experiência”. Não é em todas as oportunidades que uma situação problemática se faz evidente; aqui, a experiência e o conhecimento jogam um papel para que estas necessidades venham à tona, assim como os problemas que precisam ser investigados.

Dessa forma, esta narrativa que contém as experiências de cada dia de gravação, apresentando os seguintes aspectos: as dificuldades encontradas, como aconteceu a pesquisa de campo e como se deu o contato com os entrevistados. Na última parte, as considerações finais, estão contidas todos os apontamentos acerca do assunto, buscando exibir os objetivos alcançados, as ideias compreendidas e colaboração acerca do tema numa grande reportagem.

Se de um lado o diário de campo traduz um processo quase poético da investigação, de outro o relatório, descrito no capítulo cinco, procura abordar a parte prática em si. Portanto, apresenta todo o processo de produção da grande reportagem para web *A feira nas raízes de Itabaiana – como as práticas culturais forjam a identidade local*, produto jornalístico, com bases no modelo de jornalismo cultural e colaborativo para a web.

Além disso, abordamos o uso da técnica da entrevista como forma de se obter o que Cremilda Medina chama de “diálogo possível”, a fim de extrair o máximo possível do entrevistado e obter uma entrevista mais profunda e sensível, que frequentemente foge das questões pré-estabelecidas. Procuramos também abordar a dimensão ética no que diz respeito à relação com as fontes. Em por fim, alguns dados técnicos sobre o projeto audiovisual em si.

Os critérios utilizados para sua elaboração foram os relatos de historiadores e feirantes que vivenciam a feira como parte da identidade do Itabaianense, com seus costumes e tradições. A grande reportagem - conceito utilizado aqui que aborda o tema de forma aprofundada e diferenciada - propõe-se a contar e a desvendar os mistérios sobre a origem da cidade de Itabaiana e o surgimento da feira como o principal responsável pelo desenvolvimento da cidade e da formação sócio cultural do itabaianense.

2 OBJETIVO

GERAL

Elaborar um estudo e relatório técnico em vídeo mostrando, por meio de revisão bibliográfica e dos depoimentos, como os aspectos culturais da feira moldam a identidade cultural do itabaianense.

ESPECÍFICOS

- Entender de que forma as origens da feira contribuíram para delinear-la tal como existe hoje;
- Descobrir que heranças (práticas herdadas, forma de negociar) podem ser identificadas;
- Discernir comportamentos (pregões, jargões, variantes) que são sui generis.
- Evidenciar as práticas de comercialização presente na feira
- Conhecer as razões que levam os turistas a se deslocarem da capital e conhecerem a feira

3 JUSTIFICATIVA

Uma das principais razões pela escolha do tema se deu pela questão do autor deste trabalho ser natural de Itabaiana e o fato de ter morado toda a sua vida lá traz dois lados para pesquisa. O primeiro, a facilidade de acesso e a confiança por parte das fontes; o segundo diz respeito ao olhar viciado, familiar, o que poderia impedir novas descobertas. Por isso, como se trata de um trabalho jornalístico, a observação permitiu ao autor adentrar a feira de outra maneira, estudando-a, analisando-a, procurando o estranhamento e distanciamento necessários à investigação

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Como o principal objetivo desta grande reportagem é apresentar a feira livre de Itabaiana como aspecto cultural da cidade, aplicamos a técnica da entrevista de profundidade desenvolvida e sugerida pela autora MEDINA (1995), que assim a defende para que haja uma maior compreensão não só do objeto mas também da pessoa entrevistada.

Durante o projeto foram realizadas pesquisas no que se refere à história da cidade e formação do comércio. O aprofundamento no tema deu-se não só com as leituras teóricas, mas também por meio dos livros de pessoas comuns da região que abordam diversos aspectos históricos.

Para elaboração da reportagem, foram revisadas algumas bibliografias sobre o assunto. Procurou-se, então, as primeiras fontes que poderiam fazer um apanhado geral sobre a história de Itabaiana e o surgimento da feira.

Inicialmente, as fontes planejadas foram feirantes mais velhos que tinham uma história e uma relação mais íntima com a feira. Elas foram procuradas não só nos dias de quarta e sábado, mas também em outros dias que antecediam as vendas. A ideia inicial era que elas

contassem suas histórias de vida, que falassem sobre a feira e qual a relação que a cidade tinha com esse lugar. A ideia foi reforçada em pesquisa feita no campo, ao ter como resultado o fato de que Itabaiana não seria a mesma sem o surgimento da feira. Percebendo isso, as entrevistas foram acontecendo de forma fluente e uma nova estratégia foi lançada, que era de procurar outras fontes. A outra opção foi de buscar mais informações com licenciados em história e historiadores que acompanham de perto a história da cidade e são autores de algumas produções literárias.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A primeira parte da reportagem contém os depoimentos dos historiadores José de Almeida Bispo e Wanderley Menezes, que discorrem sobre o surgimento e a formação da cidade de Itabaiana, esclarecendo alguns fatos históricos e desvendando mitos e lendas sobre a sua origem. Na segunda parte, é traçado um panorama com aspectos da cidade, economia, e o surgimento da feira ainda com a participação dos historiadores que relacionam o desenvolvimento sócio cultural da cidade ao surgimento da feira. Já na terceira parte, o destaque maior é para o relato dos feirantes que discorrem o que a feira representa na vida deles e o que aprenderam durante os anos. Na sequência, realizamos uma série de entrevistas que revelam o sentimento dos feirantes sobre a importância da feira e o que ela trouxe para a cidade de Itabaiana.

As imagens e edição do projeto audiovisual foram realizadas pelo estudante de Comunicação Social – Audiovisual, da UFS, Wendell de Melo Rezende. A inspiração para as imagens e edição da grande reportagem se deu justamente na paixão do estudante por temas culturais da região, o mesmo trabalha com tal conteúdo há quase 3 anos com produções independentes e prestações de serviços a empresas privadas. As imagens de toda a reportagem foram feitas de uma câmera fotográfica Canon T3i Profissional 18mp Hd com Lente 18-55mm. E para captura do áudio foi utilizado um microfone com fio Kadosh K58A com Sensibilidade: $-60 \pm 3\text{dB}$ ($0\text{dB}=1\text{V/pa}$ at 1KHz); e Frequência de resposta: 50~15.000Hz.

Foram inseridas também na reportagem fotografias antigas de alguns pontos da cidade que fazem referência ao comércio e à feira livre de Itabaiana. Os créditos das fotos estão devidamente apresentados na reportagem e no início desse trabalho.

6 CONSIDERAÇÕES

O presente trabalho teve por objetivo, antes de tudo, apresentar de perto a feira de Itabaiana como a maior representação cultural da cidade. O objetivo foi alcançado, principalmente na finalização deste trabalho quando a apuração realizada sobre o tema foi de forma gradual complementando a proposta do trabalho. Vale ressaltar também que o projeto mostra a importância que a feira ainda hoje tem para milhares de famílias na cidade e para outros setores como o serviço de moto-táxi, restaurantes e lanchonetes encontrados no município. A história desse lugar e a força de trabalho dessas pessoas devem ser reconhecidas, pois é

da feira que sai grande parte do alimento que vai para as casas de todo o estado de Sergipe e outras regiões do país.

Por se tratar de um tema tão amplo e diversificado, o processo e método de elaboração desta reportagem não foi fácil e rápido, pois tratamos de uma história de mais de quatro séculos. Lidar com as fontes almejadas foi muito desafiador pelo fato de estar em um ambiente de muita movimentação e barulho, o que exigiu várias semanas de observações no local e mais de 7 dias de gravação. Outro fator que acarretou uma maior investigação e apuração foi no que se referia ao surgimento da cidade que para grande parte da população a crença maior é na lenda e não nos fatos históricos. Foi preciso ouvir historiadores e professores de história para chegar em um consenso sobre a sua verdadeira origem.

Acredita-se que o produto poderá ajudar na compreensão mais sensível quanto à questão da história da feira e da sua importância na formação da identidade do itabaianense, ao aproximar os telespectadores com histórias de vida de quem sempre trabalhou em prol do desenvolvimento da cidade. Dá-se, portanto, como alcançada a proposta de fazer uma grande reportagem sobre a feira de Itabaiana avaliando o seu aspecto cultural e a sua importância na formação da identidade do itabaianense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISPO, José de Almeida; Itabaiana, nosso lugar. Quatro séculos depois. 2013

CENSOS DEMOGRÁFICOS IBGE: 1900, 1920, 1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010. Dados brutos.

Enciclopédia dos Municípios Brasileiros IBGE (anos 1950) Por estado – SERGIPE-ITABAIANA

ECO, Umberto. Quando o outro entra em cena, nasce a ética. In: Reflexão: diálogo sobre a ética. São Paulo: INSTITUTO ETHOS, ano 3, n. 6, p. 8-13, fev. 2002.

ERBOLATO, Mário. Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal diário. São Paulo: Ática, 2004.

GUERRA, Josenildo Luiz. O percurso interpretativo da produção da notícia.

GRANDO, Carolina Pompeo. Há espaço para a ética de convicção no jornalismo? Observatório da Imprensa. Edição 604. Disponível em <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/news/view/ha_espaco_para_a_etica_de_convicao_no_jornalismo> Acesso em: 2 de nov. 2014.

GOBBI, Maria Cristina. Método biográfico. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (org.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. São Paulo: Atlas, 2005.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico.

LAGE, Nilson. A reportagem – Teoria e Técnica da entrevista e pesquisa jornalística. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LAGE, Nilson. Linguagem jornalística. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1986.

LAURA, Márcia Magalhães de Oliveira, LIA, Seixas: A Reportagem Enquanto Gênero Jornalístico- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cachoeira, BA

LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas Ampliadas. Barueri, SP, Manole: 2004.

MEDINA, Cremilda de A. Entrevista: O diálogo possível. São Paulo: Ática, 1995.

MEDINA, Cremilda. A arte de tecer o presente: narrativa e cotidiano/ Cremilda Medina. São Paulo: Summus, 2003.

MENEZES; 2010, artigo, p.1. Disponível em <
<http://culturaitabaiana.blogspot.com.br/2010/06/breve-historico-sobre-feira-de.html>

MENEZES, Luis A. A observação e o diário de campo na definição de um tema de pesquisa. Disponível em:
http://www.ulibertadores.edu.co:8089/recursos_user/documentos/editores/7118/9%20La%20Observaci%F3n%20y%20el%20diario%20de%20Campo%20en%20la%20Definici%F3n%20de%20un%20Tema%20de%20Investigaci%F3n.pdf (Acesso em 11/0fev/2014).

MENDONÇA, C. Na feira de Itabaiana tem? Itabaiana: InfoGraphics, 2011.

PENA, Felipe. Teorias do Jornalismo. Rio de Janeiro: Contexto, 2005.

REDES, redes para o desenvolvimento sustentável: relatório- território sergipano, município Itabaiana. 2011.

SILVA, M. E. Feira como centralidade urbana – O caso de Itabaiana. 1987 . Dissertação (mestrado em Geografia) – Núcleo de pós graduação em Geografia, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju - Se, 1987.

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo. Vol. 2. Florianópolis: Insular, 2005